

INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OPINIÃO DOS FAMILIARES

Ana Claudia Raposo de Melo, Universidade de Brasília – UnB, Brasília - Brasil

Albertina Mitjáns Martínez, Universidade de Brasília – UnB, Brasília - Brasil

Claudia Cruz Lunardi, Universidade de Brasília – UnB, Brasília - Brasil

RESUMO

A opinião dos familiares também pode retratar as expectativas quanto a participação de seus filhos nas aulas de Educação Física ou mesmo na rotina escolar, sendo estes os objetivos deste estudo. Participaram 130 familiares de alunos com necessidades especiais, os quais foram avaliados através de questionário. Os resultados apontaram que a grande maioria destes familiares são mulheres, onde a mãe é a principal cuidadora. A dispensa das aulas de Educação Física ocorre por diferentes fatores, inclusive por orientação médica. A grande maioria dos familiares (90.9%) é favorável a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, inclusive concordam que esta participação favorece a inclusão escolar, apesar de 40% dos familiares desconhecem as atividades realizadas. A opinião dos familiares quanto a participação da escola no processo de inclusão do aluno com necessidades especiais nas aulas de Educação Física é visto como ausente por 76.5% dos familiares e 94.1% apontam a necessidade de aperfeiçoamento para atendimento adequado. Os familiares apontaram como benefícios da inclusão nas aulas de Educação Física aspectos físicos, psicológicos e sociais e como aspectos negativos incluíram a inadequação e dificuldade de participação nas atividades propostas pelos professores, bem como o despreparo do professor, além do preconceito.

Palavras-Chave: Educação física; Inclusão; Opinião; Família.

INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION: VIEWS OF FAMILY

ABSTRACT

The opinion of the family can also portray expectations regarding the participation of their children in physical education classes or even in school routine, which are the objectives of this study. Participants 130 families of students with special needs, which were assessed by questionnaire. The results showed that the vast majority of these families are women, where the mother is the most caring. The exemption from physical education classes occurs by different factors, including medical advice. The vast majority of families (90.9%) are in favor of participation of students with special needs in physical education classes, even agree that such participation promotes inclusive education, although 40% of

families are unaware of the activities. The opinion of the family, the school's participation in the process of inclusion of students with special needs in physical education classes and seen as absent for 76.5% of families and 94.1% indicate the need for improvement to appropriate care. The family pointed to the benefits of inclusion in physical education classes physical, psychological and social negative aspects included the inadequacy and difficulty of participation in the activities proposed by the teacher, and the teacher's unpreparedness, beyond prejudice.

Key-Words: Physical Educations; Inclusion; Expert testimony; Family.

LA INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: PUNTOS DE VISTA DE LA FAMILIA

RESUMEN

La opinión de la familia también puede representar a las expectativas sobre la participación de sus hijos en las clases de educación física o en la rutina escolar , que son los objetivos de este estudio . Participantes 130 familias de los alumnos con necesidades especiales , que se evaluaron mediante un cuestionario . Los resultados mostraron que la gran mayoría de estas familias son mujeres , donde la madre es la cuidadora principal . La exención de las clases de educación física se produce por diferentes factores, como consejo médico . La gran mayoría de las familias (90,9 %) están a favor de la participación de los estudiantes con necesidades especiales en clases de educación física , incluso de acuerdo en que tal participación promueve la educación inclusiva , aunque el 40 % de las familias no son conscientes de las actividades. La opinión de la familia, la participación de la escuela en el proceso de inclusión de los estudiantes con necesidades especiales en clases de educación física y visto como ausente con el 76,5 % de las familias y el 94,1 % señala la necesidad de mejorar la atención adecuada . La familia señaló que los beneficios de la inclusión en las clases de educación física, los aspectos físicos, psicológicos y sociales negativos incluyen la insuficiencia y la dificultad de la participación en las actividades propuestas por el profesor, y la falta de preparación de los maestros , más allá de los prejuicios.

Palabras-Clave: Educación Física; Inclusión; Opinión; Familia.

INTRODUÇÃO

A opinião dos familiares sobre as aulas de Educação Física é pouco conhecida,¹ não sendo encontrado estudos que abordem a opinião de familiares de alunos com necessidades especiais, que segundo Soler,² são alunos que apresentam dificuldades maiores que os demais nos diferentes domínios da aprendizagem curricular correspondente à sua idade e necessitam de alguma adaptação para facilitar a aprendizagem.

O uso do termo “aluno com necessidades especiais”, conforme a definição apresentada por Soler,² onde este autor destaca a necessidade de uso de recursos visando minimizar suas dificuldades ou limitações e não na deficiência ou dificuldade que apresenta, foi considerado mais adequado aos propósitos deste estudo.

A Educação Física no processo de inclusão ainda necessita de avanços, pois há alunos que não estão incluídos nestas aulas,³ mas por outro lado há professores que ministram aulas inclusivas, garantindo à todos os alunos a participação nas atividades propostas, concordando com Serra,⁴ quando destaca que a inclusão real visa a redução dos diferentes fatores que impedem o aluno em participar de todas as atividades.

Os familiares geralmente conhecem parcialmente o processo de inclusão escolar, pois há uma dificuldade no acompanhamento das aulas, as de Educação Física, por acontecerem durante o horário de trabalho, por vezes são realizadas em ambientes externos à escola,¹ dentre tantos outros fatores que podem dificultar o conhecimento desta disciplina. Desta forma, a maioria dos familiares tem a visão das aulas de Educação Física retratada por seus filhos.

Por haver na literatura raros estudos relatando a opinião dos familiares dos alunos com necessidades especiais sobre a participação nas aulas de Educação Física e suas repercussões, tais como a formação dos professores, condições físicas da escola, quantidade de alunos nas turmas,⁵⁻⁶ dentre outras realidades existentes no processo de

inclusão, este estudo objetiva conhecer as opiniões dos familiares de alunos com necessidades especiais sobre a participação de seus familiares nas aulas de Educação Física.

Amostra

Participaram deste estudo 130 familiares de alunos com necessidades especiaisⁱ matriculados no ensino fundamental e médio, oriundos de escolas públicas e particulares, que frequentam o ensino regular em todo território nacional. Estes familiares são ambos os gêneros, com idade entre 22 a 63 anos.

Os participantes foram selecionados por possuírem crianças e adolescentes (filho, neto ou irmão) internados em enfermaria pediátrica ou participantes do programa de ortopedia/reabilitação infantil em hospital de reabilitação do Distrito Federal, entre o período junho/2010 a Março/2011, bem como preencheram os critérios de inclusão preestabelecidos, sendo: a) assinatura do consentimento livre e esclarecido autorizando a participação no estudo, e b) a capacidade de compreensão total do questionário.

METODOLOGIA

Instrumentos

Visando conhecer a visão do familiar sobre a inclusão de alunos nas aulas de Educação Física, foram desenvolvidos dois questionários, sendo um específico para os familiares dos alunos que participavam e outro para os familiares dos alunos que não participavam das aulas, que constou de 15 perguntas fechadas, a serem respondidas de acordo com a graduação da resposta – escala de Likert. Este questionário também continha duas questões abertas que objetivaram conhecer opiniões dos familiares sobre os aspectos positivos e negativos da inclusão nas aulas.

ⁱ Visando reduzir a repetição do termo – aluno com necessidades especiais – será utilizado o termo “aluno” ao mencionar os alunos com necessidades especiais, tanto os que participam e não participam das aulas de educação física, por avaliar crianças que apresentem alguma necessidade especial nas aulas de educação física

Estes questionários apresentam os seguintes eixos temáticos: características dos familiares – gênero, grau de parentesco, idade, formação acadêmica; opiniões acerca da inclusão escolar nas aulas de Educação Física como a disponibilidade de materiais, locais e apoio das equipes escolares, atividades realizadas, sentimentos relacionados à participação nas aulas de Educação Física e seus benefícios, formação do professor e motivação dos alunos para as aulas.

Antes da aplicação, os questionários foram submetidos à apreciação de dois avaliadores externos a este estudo para possíveis adequações e foram respeitadas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Procedimentos

Após a concordância para participação, realizou-se individualmente a explanação sobre os objetivos, importância e demais questões relacionadas ao estudo. Em seguida, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo este lido e assinado pelo participante, recebendo o suporte do pesquisador caso houvesse alguma dúvida a ser esclarecida antes da aplicação dos questionários. Por fim, os participantes foram orientados sobre a forma de preenchimento, a possibilidade de questionamentos caso houvesse alguma dúvida sobre o enunciado da pergunta, o sigilo dos dados obtidos, bem como suas possíveis aplicações práticas e demais questões relacionadas ao estudo.

Os questionários foram aplicados individualmente no mesmo ambiente em o aluno aguardava o atendimento médico, porém os familiares tiveram total independência para responder às questões.

Análise dos resultados

Para as perguntas fechadas dos questionários, foram contabilizadas as porcentagens de cada categoria utilizando a média dos dados encontrados. Para as questões abertas, foi realizada a análise de conteúdo, proposta por Bardin,⁷ a qual visa uma categorização para a

formação de núcleos de sentido, objetivando estipular as categorias para interpretação das informações presentes, sendo apresentada a média destas categorias.

Utilizou-se também a comparação entre as questões semelhantes existentes nos questionários dos familiares dos alunos que participavam e dos familiares dos alunos que não participavam das aulas de Educação Física, sendo realizada nestas o teste Qui quadrado χ^2 - considerando o nível de significância de 5%. Para tabulação dos dados utilizou-se o software – APSS 13.0 for Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

A média de idade dos familiares foi de 37,2 anos, onde 45% eram familiares de alunos que não participam e 55% eram familiares de alunos que participam das aulas de Educação Física. Quanto ao gênero dos participantes, verificou-se que 94,1% dos participantes são do sexo feminino e apenas 5,9% do gênero masculino. Este dado se reflete no aspecto “cuidador”, onde as mães são as maiores responsáveis pelo acompanhamento das crianças e adolescentes em atendimentos hospitalares. Este dado é amparado pelos achados de Vernier-Neves⁸ quando aponta que para as mulheres é delegada a responsabilidade de acompanhamento e cuidado da família como uma obrigação moral socioculturalmente construída.

A distribuição da escolaridade dos familiares apontou que grande parte possuem o ensino fundamental e médio, possivelmente por ser este dado um reflexo da população brasileira. Neste sentido, uma escolarização maior do familiar possibilitaria uma cobrança junto à escola e ao professor,⁹ o que possivelmente aumentaria a possibilidade de inclusão real em todas as atividades escolares, dentre elas as aulas de Educação Física. Este fato não se mostrou verdadeiro, pois os alunos que participavam das aulas, em sua maioria, possuem familiares com escolarização menor do que os alunos que não participam.

Quanto ao local de moradia, verificou-se que cerca de 50% dos familiares residem na região Centro-Oeste. Dos familiares que declararam morar na região Centro-Oeste, 38,9% são oriundos do Distrito Federal, sendo facilmente justificado, pois o hospital onde foram coletados os dados fica localizado em Brasília/DF. O local de residência pode ser aspecto interessante para a inclusão, pois esta variável pode refletir as condições educacionais oferecidas na região, que segundo Gonzaga & Carusi¹⁰ a região Sul do nosso país oferece maiores oportunidades de instrução, ao contrário das regiões Norte/Nordeste e Centro-Oeste. Porém, quanto aos relatos de inclusão nas aulas de Educação Física destacados pelos familiares, não houve diferença significativa nas diversas regiões, apenas os dados da região norte concordam com os relatos de Gonzaga & Carusi,¹⁰ verificando nesta região um número grande de alunos que não participam das aulas, possivelmente pelas oportunidades educacionais reduzidas.

Vale lembrar que independente da região, 81,8% dos familiares reside em cidades do interior do estado, onde possivelmente as condições educacionais podem apresentar limitações. A região, bem como o tamanho da cidade é um dado relevante, pois segundo Viñao Frago¹¹ o ensino da Educação Física está diretamente relacionado à cultura escolar, sendo assim, cada região do país tem suas características e as aulas que estão imersas nesta cultura, refletem as características regionais. A Tabela 1 apresenta todos os dados que caracterizam a amostra, incluindo a distribuição de idade, gênero, dentre outros.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

	ALUNOS QUE PARTICIPAM (%)	ALUNOS QUE NÃO PARTICIPAM (%)
TOTAL DA AMOSTRA	55% N= 72	45% n= 58
IDADE		
20-29	18,2	
30-39	54,6	70,6
40-50	27,2	17,7
50-63		11,7
GÊNERO		
Masculino	9,1	5,9
Feminino	90,9	94,1
ESCOLARIDADE		
Fundamental	45,5	35,3
Médio	36,3	41,2
Superior	18,2	23,5
CUIDADOR		
Mãe	72,8	82,4
Avó	13,6	11,7
Pai	4,5	5,9
Irmã	9,1	
LOCAL DE MORADIA		
Centro oeste	54,7	50
Sul	4,5	5,6
Sudeste	27,3	22,2
Norte	4,5	17,7
Nordeste	9	4,5

Opiniões dos familiares sobre as aulas de Educação Física

Quando questionados sobre o motivo que levou seu filho a não participar das aulas de Educação Física, 17,7% dos familiares informaram que o filho foi dispensado pelo professor, 23,5% relatam contra indicação médica, 5,9% ressaltam que há dificuldade no

transporte do aluno à escola para as aulas, as quais acontecem em horário contrário às aulas regulares, 17,3% desconhecem o motivo da dispensa, pois não apresentaram atestado médico na escola ou para o professor e 35,3% informaram mais de um motivo, como o fato de apresentar atestado e ter dificuldade de transporte. A realidade de dispensa das aulas de Educação Física, relatada pelos familiares dos alunos que não participam desta disciplina, se opõe a realidade aos dados apontados por Darido,¹² onde a dispensa das aulas de Educação física não ultrapassam 20%.

Desta forma, verifica-se que a dispensa dos alunos com necessidades especiais poderia ser minimizada se os motivos fossem mais bem avaliados ou as atividades propostas minimizassem as limitações apresentadas pelos alunos, reduzindo assim os motivos da exclusão. Vale lembrar Santin¹³ ao destacar que a Educação Física é a única disciplina que conseguiu criar leis para dispensa de suas aulas.

Ao perguntar aos familiares se eles gostariam que seus filhos participassem das aulas de Educação Física, verificou-se que cerca 87% dos familiares são favoráveis à participação, não havendo diferença significativa entre os familiares de alunos que participam e não participam das aulas de Educação Física.

Além da concordância para participação nas aulas de Educação Física, pode-se verificar no discurso de 90,9% dos familiares dos alunos que participam desta disciplina que seus filhos relatam que estão felizes em participar desta atividade. Já 76,% dos familiares relataram que seus filhos ficariam felizes com a possibilidade participarem destas aulas. O interesse em participar das aulas de Educação Física, relatado por familiares de alunos que participam e não participam não apresentou diferenças significativas ($\chi^2 = 5.110$ p=0.1639).

A participação em outras atividades escolares como a hora do recreio, passeios, dentre outras, foi de aproximadamente 60%, não evidenciando diferenças significativas entre os alunos que participam e não participam das aulas de Educação Física. Se compararmos este

resultado com o total de alunos que não participam das aulas de Educação Física (45%) observou uma diferença de 15% a mais de alunos participando de atividades que envolvem jogos e brincadeiras, como a hora do recreio do que participando das aulas de Educação Física. Este é um dado que chama a atenção, pois levanta a dúvida sobre qual o motivo que impede a participação nas aulas de Educação Física. Uma possível explicação seria a utilização de atividades esportivas como conteúdo principal das aulas de Educação Física pode reduzir a participação nestas aulas.

Tabela 2 – Participação em atividades escolares

	A	B	C	D
PAI ALUNO				
QUE PARTICIPA	9,1	22,7	22,7	40,9
ALUNO QUE NÃO PARTICIPA	29,4	5,9	29,4	5,3
$\chi^2 = 3,32$	P = 0,351			

Legenda: A – Não/Nunca. B – Poucas vezes. C – Muitas vezes. D – Sim/Sempre.

Verificou-se que 40% dos familiares desconhecem as atividades propostas nas aulas de Educação Física. Apesar de não conhecerem as atividades que são realizadas nesta disciplina, mais de 80% dos familiares consideram a participação importante, em especial para os alunos com necessidades especiais. Como dito anteriormente, muitas vezes as opiniões dos familiares refletem as opiniões dos alunos, estes relatos estão de acordo com os dados encontrados por Darido,¹² Rocha e Carreiro da Costa,¹ quando destacam que os alunos consideram as aulas de Educação Física importantes, animadas e legais, verificando assim que independente da presença de alguma necessidade especial, eles tem apreço pelas aulas de Educação Física. Não houve diferenças significativas ($\chi^2 = 2,31$; p=0.5104) entre as opiniões dos familiares dos alunos que participam e não participam das aulas.

A inexistência de diferenças significativas nas opiniões dos familiares dos alunos que participam e não participam das aulas de Educação Física sobre os benefícios decorrentes da participação destas aulas (TABELA 3), demonstra que os familiares, independente da inclusão, reconhecem os benefícios que podem ser alcançados tanto no campo motor, como afetivo. Os familiares, ao reconhecerem os benefícios advindos da participação nas aulas de Educação Física, vão de encontro aos dizeres de Cooper et al.¹⁴ e Kodish et al.,¹⁵ quando estes reforçam a possibilidade dos alunos alcançarem benefícios motores, cognitivos, afetivos e sociais nesta atividade.

Tabela 3 – Opiniões dos familiares sobre os benefícios proporcionados pelas aulas de Educação Física

BENEFÍCIOS	FAMILIAR DO ALUNO QUE NÃO PARTICIPA (%)	FAMILIAR DO ALUNO QUE PARTICIPA (%)
MOTOR	29.6	34.2
COGNITIVO	5.9	2,2
SOCIAIS	17.8	22.7
AFETIVOS	23.5	18.2
TODOS OS BENEFÍCIOS	23.5	22.7
TOTAL	100	100

$$\chi^2 = 5,833 \quad p = 0.12$$

O favorecimento da inclusão escolar através das aulas de Educação Física foi reconhecido por 76,5% dos familiares dos alunos que não participam e por 90.9% dos familiares dos alunos que participam, não sendo esta diferença significativa ($\chi^2 = 6,599$ p=0,0850). O reconhecimento do potencial da Educação Física como favorecedora da inclusão em ambiente escolar levemente maior nos relatos dos familiares dos alunos que participam desta aula, podem ser apoiado nos dizeres de Seabra Jr. e Carvalho¹⁶ quando estes autores destacam que a Educação Física contribui para minimizar as diferenças, sejam elas sociais, culturais ou físicas. Os familiares dos alunos que participam se apresentaram mais

favoráveis quanto ao potencial inclusivo das aulas de Educação Física no ambiente escolar, possivelmente já verificam os efeitos positivos da participação dos seus filhos nesta disciplina.

Apesar da possibilidade das aulas de Educação Física auxiliar o processo de inclusão,¹⁷ 76,5% dos familiares dos alunos que não participam desta aula informaram que a ausência nas aulas de Educação Física não é questionada pela escola. Soma-se a esta informação, os relatos de 86,4% dos familiares dos alunos que participam das aulas de Educação Física destacarem que não contaram com o apoio da escola ao serem inclusos nesta disciplina. A isenção da escola mediante a inclusão nas aulas de Educação Física, citada pelos familiares, agrava ainda mais as possíveis dificuldades que possam surgir neste processo, pois o apoio da escola e da equipe que nela atua pode colaborar com o professor em suas dificuldades, facilitando assim a inserção dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

Quanto às instalações escolares e materiais utilizados para as aulas de Educação Física, 52,9% dos familiares informaram que a escola onde seu filho estuda possui local adequado para realização destas aulas, bem como há o relato sobre a facilidade de acesso para o local onde são realizadas as aulas (54,5% dos familiares), concordando com os dados encontrados por Raposo de Melo e Mitjans Martinez³ ao avaliarem a opinião dos alunos com necessidades especiais sobre o local para aulas de Educação Física. A existência de um local adequado e de fácil acesso para as aulas de Educação Física favorece inclusão dos alunos com necessidades especiais,¹⁶ complementando a iniciativa do professor de Educação Física.

Além da falta de local adequado, outro fator que pode influenciar negativamente na inclusão é o despreparo dos professores para atuar com alunos com necessidades especiais, conforme destacado por de 40% dos familiares. Há entre os familiares um consenso, pois 94,1% apontaram que o aperfeiçoamento profissional do professor possibilitaria uma participação mais adequada dos seus filhos nesta disciplina. A similaridade das respostas

entre os familiares de alunos que participam e não participam das aulas de Educação Física não apresentou diferenças significativas ($\chi^2 = 5,26$ $p=0,1536$), demonstrando a tendência nas opiniões quanto a necessidade de melhor formação profissional para atuar com a inclusão, concordando assim com Soler,² Cruz e Ferreira,¹⁸ Carvalho,¹⁶ e Cidade e Freitas¹⁹ ao destacarem que um profissional competente e habilitado pode minimizar os problemas que possam surgir durante o processo de inclusão.

Tabela 4 – Motivação para as aulas de Educação Física pelo professor

	FAMILIAR DO ALUNO QUE NÃO PARTICIPA (%)	FAMILIAR DO ALUNO QUE PARTICIPA (%)
NÃO MOTIVA	23,6	9,1
MOTIVA POUCO	29,4	13,6
MOTIVA PARCIALMENTE	29,4	9,1
MOTIVA MUITO	17,6	68,2
TOTAL	100	100

$X^2 = 9,98$ $P = 0,018$

Verificou-se na opinião dos familiares uma diferença significativa quanto à motivação por parte do professor para que os alunos participem das aulas de Educação Física, onde 77,3% dos familiares dos alunos que participam das aulas informaram que seus filhos são motivados pelo professor de Educação Física. Já 53% dos familiares dos alunos que não estão incluídos, informaram que o professor não motiva seu filho para as aulas, conforme pode ser verificado na Tabela 4.

Os relatos dos familiares dos alunos que não participam das aulas de Educação Física a não motivação do aluno pelo professor, concordam com os relatos de Martinelli et al.,²⁰ Vanreusel et al.²¹ e Gambini,²² onde destacam que o profissional de Educação Física pode contribuir para o desinteresse dos alunos por diferentes motivos, como: atividades repetitivas, inadequação das atividades propostas e a escolha por conteúdos esportivos. Gambini²² destaca que a desmotivação não acontece apenas em decorrência dos problemas de saúde que os alunos possam apresentar, mas reforça a importância da motivação dos

alunos para as aulas de Educação Física através de atividades motivantes, interessantes e adequadas aos alunos.

Um dado positivo relatado por 89,9% dos familiares é a forma de tratamento dispensada por parte dos professores de Educação Física aos seus filhos, sendo esta semelhante à dispensada aos demais alunos. Outro aspecto importante verificado no discurso de 63,3% dos familiares dos alunos que participam foi que o professor modifica as atividades propostas quando o aluno apresenta alguma dificuldade. A adaptação e modificação das atividades mediante as limitações dos alunos relatada pelos familiares é destacada por Cidade e Freitas¹⁹ como importante para proporcionar uma melhor inclusão. Apesar da adaptação das atividades na opinião dos familiares, a participação nas aulas de Educação Física poderia ser mais efetiva se os professores, ao programarem suas atividades, considerassem as necessidades e limitações dos alunos.

Os familiares apontaram os pontos positivos da inclusão de alunos com necessidades especiais em aulas de Educação Física, sendo estes apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Aspectos positivos da inclusão

	PAI DO ALUNO QUE NÃO PARTICIPA (%)	PAI DO ALUNO QUE PARTICIPA (%)
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS	29,5	18,6
MELHORA DA AUTOESTIMA	11,8	4,5
SOCIALIZAÇÃO	41,1	31,7
IGUALDADE DE CONDIÇÕES	0	27
NÃO RESPONDERAM	17,6	18,2
TOTAL	100	100

Os benefícios da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física citados pelos familiares também são relatados por diferentes autores, incluindo a promoção da socialização,^{22,24-25} melhora da autoestima²⁶ e desenvolvimento

motor.²⁴ A constatação destes benefícios nos discursos dos familiares aponta que, apesar de não conhecer as atividades realizadas nas aulas de Educação Física, reconhecem a importância da participação nesta disciplina.

Os aspectos negativos na participação do aluno com necessidades especiais nas aulas de Educação Física (TABELA 6), assim como os aspectos positivos, apresentaram similaridade nas respostas dos familiares. Apesar de relatos semelhantes, apresentam diferenças sutis, onde os familiares dos alunos que não participam das aulas emitem opiniões sobre fatores relacionados às aulas de Educação Física, já o familiar do aluno que participa, cita mais aspectos que dificultam a participação nas atividades propostas, possivelmente por conhecerem, mesmo que seja através dos relatos dos alunos, os fatores como a inadequação de algumas atividades às limitações do aluno.

Tabela 6 - Aspectos negativos da inclusão

	FAMILIAR DO ALUNO QUE NÃO PARTICIPA (%)	FAMILIAR DO ALUNO QUE PARTICIPA (%)
MEDO DO SEU FILHO SE MACHUCAR	11,8	4,5
PRECONCEITO	11,8	9,2
DESPREPARO DO PROFESSOR	12,8	9,2
ATIVIDADES INADEQUADAS		4,5
EXCLUSÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES		22,7
SENTIMENTO DE PENA		4,5
PRESENÇA DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS NA ESCOLA	4,5	4,5
NÃO RESPONDERAM	59,1	40,9

Lamaster et al.⁶ chama a atenção para a existência de possíveis efeitos negativos da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, sendo destacado por Rodrigues¹⁷ o despreparo do professor como o aspecto que pode ocasionar a dificuldade em lidar com todos os aspectos envolvidos no processo de inclusão nas aulas de Educação Física. Todos os pontos negativos que existem ou possam surgir durante a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física devem ser verificados e minimizados, fortalecendo assim a confiança dos familiares na participação de seus filhos nas aulas. Com apenas pequenas modificações ou adaptações, pode-se criar vivências positivas nas aulas de Educação Física para todos os alunos,^{27, 29} evitando assim as experiências de fracasso que pode gerar uma sensação de impotência que podem dificultar a aprendizagem.²⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificar na opinião dos familiares diversas informações sobre a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física é importante para que possamos conhecer a visão do familiar, em geral retratada pelos sentimentos e vivências do aluno conforme sua participação.

Não foi surpresa verificar que a grande maioria dos cuidadores são mulheres, principalmente as mães, fato este comum em estudos que avaliam a criança hospitalizada ou em tratamento médico prolongado. Também não foi surpresa verificar que os alunos com necessidades especiais não participam das aulas de Educação Física por diferentes motivos, inclusive a dispensa médica.

É interessante verificar a similaridade nas respostas entre os familiares dos alunos que participam e dos familiares dos alunos que não participam das aulas de Educação Física em alguns aspectos que envolvem a inclusão nesta disciplina. Esta similaridade pode ocorrer pelo desconhecimento sobre a realidade das aulas de Educação Física, como os métodos aplicados, atividades realizadas, dificuldades na execução das tarefas e atividades

propostas, bem como a impressão distorcida sobre as possibilidades de participação do aluno com necessidades especiais nesta disciplina.

A opinião dos familiares pode influenciar direta ou indiretamente a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas, pois se o familiar possui opinião negativa quanto a esta disciplina o aluno poderá ser desmotivado, ou ao contrário se a opinião for favorável e este aluno não participar das aulas, possivelmente haverá empenho familiar para que o aluno seja incluído nas aulas de Educação Física.

Ficou demonstrado que os familiares são favoráveis à participação dos seus filhos nas aulas de Educação Física, apesar de não conhecerem as atividades propostas, bem como consideram esta atividade importante para a inclusão, apesar do despreparo dos professores para trabalhar com os alunos com necessidades especiais. Estes familiares apontaram que os cursos de formação podem auxiliar os professores a desenvolver a sua prática com mais qualidade.

Verificou-se que os alunos com necessidades especiais são tratados pelos professores da mesma forma que os demais alunos, porém os familiares informaram que os professores dos alunos que participam das aulas motivam mais os alunos a participarem das atividades do que o professor de Educação Física dos alunos que não participam das aulas. Verificase, através do discurso do familiar que ainda há dificuldade em incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades propostas para as aulas de Educação Física, devendo o professor, conforme sugerido por Seabra Jr. e Carvalho¹⁶ favorecer, adaptar, orientar e estimular a participação dos alunos, inclusive do aluno que apresente alguma limitação.

Os familiares dos alunos com necessidades especiais reconhecem os aspectos positivos da inclusão nas aulas, citando como decorrentes da participação nesta atividade a possibilidade de alcançar benefícios físicos, cognitivos e sociais. Apesar de acreditar no potencial inclusivo das aulas de Educação Física, foram relatados pelos familiares alguns aspectos negativos na participação dos alunos com necessidades especiais nesta disciplina,

sendo citado o despreparo do professor, a exclusão do aluno de algumas atividades, a presença de barreiras arquitetônicas, o preconceito e o receio que o aluno se machuque durante as atividades.

Apesar do distanciamento do familiar do aluno com necessidades especiais das aulas de Educação Física, percebe-se que estes possuem, mesmo que superficial, um conhecimento sobre as dificuldades e possibilidades para inclusão de seus filhos nesta disciplina. Os familiares reconhecem a necessidade de melhor formação de professores, adequação de local, atividades e principalmente apoiam a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, sendo este um reforço e apoio para o professor para tornar realidade a total inclusão destes alunos em suas aulas.

REFERÊNCIAS

¹ROCHA, L.; CARREIRO da COSTA, F. O que pensam os pais sobre o processo formativo em Educação Física na escola do 1º ceb. Disponível em: <http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=102:o-que-pensam-os-pais-sobre-o-processo-formativo-em-educacao-fisica-na-escola-do-1o-ceb&catid=48:docencia&Itemid=31>. Acesso em: maio 2010. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, 2010.

²SOLER, R. **Educação inclusiva**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

³RAPOSO de MELO; MITJÁNS M. **Realidade da participação de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física**: visão do aluno e do professor, 2012. (in press).

⁴SERRA, D. A educação de alunos autistas: entre os discursos e as práticas inclusivas das escolas regulares. **Polemica**, Rio de Janeiro, 2012.

⁵SOUZA, M. S. Didática da educação física escolar e o processo lógico de apreensão do saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 181-199, 2007.

⁶LAMASTER, K. et al. Inclusion practices of effective elementary specialists. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 15, p. 64-81, 1998.

⁷BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

⁸VERNIER-NEVES, E. T. **O empoderamento de cuidadoras de crianças com necessidades especiais de saúde**: interfaces com o cuidado de enfermagem. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

⁹CURRIE, J.; MORETTI, E. Mother's education and the inter-generational transmission of human capital: evidence from college openings. **Quarterly Journal of Economics**, Cambridge, v.118, n. 4, p. 1495–1532, 2003.

¹⁰GONZAGA, G.; CARUSI, D. **O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil**. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio/pdf/td546.pdf>>.

¹¹VIÑAO-FRAGO, A. **Tiempos escolares, tiempos sociales**: la distribución del tiempo y del trabajo en la enseñanza primaria en España (1838-1936). Barcelona, 1998.

¹²DARIDO, S. C.; et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

¹³SANTIN, S. Educação física e esportes no ensino de 3º grau: perspectiva filosóficas e antropológicas. In: PASSOS, S. (Org.). **Educação Física e esportes na universidade**. Brasília: SEED/MEC, 1998.

¹⁴COOPER, R. A. et al. Research on physical activity and health among people with disabilities: a consensus statement. **Journal of Rehabilitation Research & Development**, Baltimore, v. 36, n. 2, p. 142-154, 1999.

¹⁵KODISH, S. et al. Determinants of physical activity in an inclusive setting. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 23, p. 390-409, 2006.

¹⁶SEABRA JÚNIOR, L.; CARVALHO, B. P. O jogo e as interações sociais: reflexões acerca da intervenção profissional na educação formal e não formal. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 8, 2004.

¹⁷RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões Conceptuais e metodológicas. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v.14, n. 1, p. 67-73, 2003.

¹⁸CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n. 2, p. 163-180, 2005.

¹⁹CIDADE, R. E.; FREITAS, O. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Integração**, Brasília, 1997.

²⁰MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

²¹VANREUSEL, B. et al. A longitudinal study of youth sport participation and adherence to sport in adulthood. **International Review for the Sociology of Sport**, London, v. 32, n. 4, p. 373-87, 1997.

²²GAMBINI, W. J. **Motivos da desistência em aulas de educação física no segundo grau**. 1995. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1995.

²³VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

²⁴SHERRILL, C. **Adapted physical activity, recreation, and sport: cross disciplinary and lifespan**. Dubuque, 1998.

²⁵SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

²⁶COSTA, A. M.; RODRIGUES, D. Special education in Portugal. **European Journal of Special Needs Education**, London, v. 14, n. 1, p. 70-89, 1999.

²⁷BLOCK, M. Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education- revised (caipe-r) inventory. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 12, p. 60-77, 1995.

²⁸KASSER, S.; LIBERMAN, L. Maximizing learning opportunities through Activity modification. **Teaching Elementary Physical Education**, Champaign, v. 14, n. 3, p. 19-22, 2003.

²⁹BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

Recebido em: 08 out. 2013
Aceito em: 10 dez. 2013
Contato: Ana Claudia Raposo
acraposo@1portodos.com.br